

A DEMAGÓGICA INVENÇÃO SOBRE FALTA DE MÉDICOS

Prof. Dr. José Antonio Franchini Ramires

O governo descobriu após três anos que cidades sem médicos existem. Afirmam que este fato ocorre por falta de médicos.

Ora isso é espantoso, dois ministros e uma presidente perdidos em colocações demagógicas. O que falta é uma política pública de saúde correta, falta gestão adequada em todos os níveis da saúde, falta sincronia e entrosamento entre todos os níveis de assistência, falta sincronia entre as esferas municipais-estaduais-federais que muitas vezes parecem estar em mundos diferentes.

Aliás, essa falta de política de saúde é a mesma falta de política em outras áreas, como: industrial, agrária, alcool,

economica, infraestrutura, social e etc. De que vale distribuir dinheiro sem política de emprego. Nossas alianças comerciais são um fiasco, igual ao mercosul, desmontado pela incompetencia dos mandatários dos países associados. Quando olhamos os países membros do mercosul observamos que TODOS estão indo de mal a pior, tendo a frente Argentina e Venezuela , parceiros sem política para nada. Assim, vemos que o Brasil quer segui-los e,

provavelmente para mostrar a todos que poderemos ser tão incompetentes como eles.

A Venezuela importou médicos, com a mesma desculpa dos nossos pseudodirigentes, e não ocorreu nenhuma melhora do sistema público.

Segundo Rolf Kuntz, apoiada pela maioria dos médicos, não adianta transferir responsabilidades. Implantar uma política de assistência à saúde depende de investimento em hospitais (nos diferentes níveis), postos de atendimento (com toda estrutura), transporte fácil e responsável, serviços diagnósticos (laboratoriais, imagem, elétricos e etc), sistema de comunicação entre os níveis primário-secundário-terciário que facilite o encaminhamento de pacientes sem burocracia ou dificuldades, política salarial clara associada a plano de carreira, projeto de educação continuada para reciclar os profissionais e, o mais importante, SAÚDE NÃO SE FAZ SÓ COM MÉDICO mas, com outros profissionais de saúde, como: ENFERMEIRA, FISIOTERAPEUTA, PSICÓLOGA, FARMACEUTICO, NUTRICIONISTA, DENTISTA, e outros.

Assim, senhores ministros e presidente procurem se aconselhar com quem conhece o problema e possui experiência com saúde pública, pois isto não é brincadeira e nem assunto para politicagem.